



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE TOCANTINÓPOLIS  
CURSO DE GRADUAÇÃO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO**

**ELISÂNGELA PEREIRA DA SILVA**

**ENSINO DA MÚSICA: UM ESTUDO DE CASO ACERCA DAS INDAGAÇÕES E  
DAS POSSIBILIDADES VIVENCIADAS POR PROFESSORES DA REDE  
PÚBLICA, NO ENSINO DE ARTES COM ÊNFASE NA EDUCAÇÃO MUSICAL,  
EM TOCANTINÓPOLIS, ESTADO DO TOCANTINS**

**TOCANTINÓPOLIS - TO**

**2018**

**ELISÂNGELA PEREIRA DA SILVA**

**ENSINO DA MÚSICA: UM ESTUDO DE CASO ACERCA DAS INDAGAÇÕES E  
DAS POSSIBILIDADES VIVENCIADAS POR PROFESSORES DA REDE  
PÚBLICA, NO ENSINO DE ARTES COM ÊNFASE NA EDUCAÇÃO MUSICAL,  
EM TOCANTINÓPOLIS, ESTADO DO TOCANTINS**

Monografia apresentada à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Tocantinópolis para obtenção do título de Educação do Campo com habilidade em Artes e Música, sob orientação do Professor Romário Milhomem da Cruz

**TOCANTINÓPOLIS -TO**

**2018**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins**

---

S586e Silva, Elisângela Pereira da .  
Ensino da Música: Um Estudo de Caso Acerca das Indagações e das Possibilidades Vivenciadas por Professores da Rede Pública, no Ensino de Artes com Ênfase na Educação Musical, em Tocantinópolis, Estado do Tocantins. / Elisângela Pereira da Silva. – Tocantinópolis, TO, 2018.  
49 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Tocantinópolis - Curso de Educação do Campo, 2018.

Orientador: Romário Milhomem da Cruz

1. Educação . 2. Musical. 3. Ensino . 4. Artes. I. Título

**CDD 370.91734**

---

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).**

**ELISÂNGELA PEREIRA DA SILVA**

**ENSINO DA MÚSICA: UM ESTUDO DE CASO ACERCA DAS INDAGAÇÕES E  
DAS POSSIBILIDADES VIVENCIADAS POR PROFESSORES DA REDE PÚBLICA,  
NO ENSINO DE ARTES COM ÊNFASE NA EDUCAÇÃO MUSICAL, EM  
TOCANTINÓPOLIS, ESTADO DO TOCANTINS**

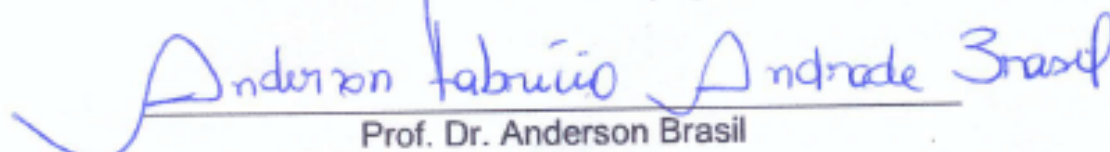
Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Educação do Campo, com habilitação em Música e Artes, da Universidade Federal do Tocantins, Campus de Tocantinópolis, como requisito para a Disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso.

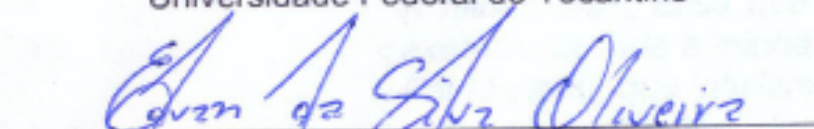
Orientador: Prof. Me. Romário Milhomem da Cruz

Aprovado em: 17 / 11 / 2018.

**BANCA EXAMINADORA**

  
Prof. Me. Romário Milhomem da Cruz  
Universidade Federal do Tocantins

  
Prof. Dr. Anderson Brasil  
Universidade Federal do Tocantins

  
Prof. Esp. Edvan da Silva Oliveira  
Universidade Estadual do Maranhão

*A minha mãe, Elisa que sempre foi meu exemplo de vida e minha fortaleza, á meu Pai Mariano, que infelizmente não chegou a meu lado ao final dessa jornada, mas acompanhará meus passos onde quer que esteja. Pelas suas orações e por sempre torcer pelo meu sucesso e minha felicidade, a eles eu Dedico esse trabalho.*

## AGRADECIMENTOS

À Deus que nos fortalece e ilumina a cada dia, nos dão a certeza que nossos esforços sempre são recompensados.

Aos meus filhos Crystian, Caroline e Ruann Victor, aos netos Caio Filipe e Bernardo, amor incondicional e sem limites, por eles todo o meu esforço, dedicação e perseverança, exemplos que espero ser seguidos.

A meu marido Raimundo Batista, meu companheiro de luta em todas as horas, por estar ao meu lado nessa jornada, incentivando e apoiado em todos os momentos de minha vida.

Aos meus irmãos Elenilson, Eronildes, Ervelisa e Mariano Junior, por todo apoio, amor, paciência, e espera por minha volta pra casa.

A todos os professores da licenciatura em Educação do Campo de Tocantinópolis, por suas contribuições científicas e pessoais pelo incentivo. Em especial ao Professor Doutor Leonn de Paula, pelo apoio e ao encorajamento para continuar a caminhada da graduação e o sonho de ser uma educadora na Educação do Campo.

De forma especial a Professor Doutor Anderson Brasil por acreditar em meu potencial de crescimento científica, por todas as dicas de leitura e escrita na carreira acadêmica oportunizado, através do grupo de pesquisa GEPEC, e monitorias durante a graduação.

Ao meu orientador Romário Cruz, que foi essencial para a conclusão desse trabalho, pela paciência dedicação e competências demonstradas em cada orientação recebida, meu muito obrigada pela confiança.

Aos amigos companheiros, Luciana Nunes, Maicom Cleber, Claudimara Rodrigues, Josilene Abreu, Carmem Lucia, Nataniel de Vera-Crus. Amigos são irmãos que escolhemos, eu escolhi vocês e sem esse apoio minha jornada seria muito mais difícil.

Aos três educadores musicais que responderam os questionários permitindo que eu realizasse observações em suas aulas. A todos os alunos que participarão da pesquisa, através de questionários e oficinas ministradas, coordenadores, professores e funcionários das escolas nas quais estagiei e realizei a pesquisa de

campo. Muito obrigado pela atenção e generosidade que certamente contribuíram para essa pesquisa e desenvolvimento da educação musical.

*Sem a música, a vida seria um erro.*

**- Friedrich Nietzsche**



## RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar o estudo de caso acerca da vivência por professores da rede pública de ensino que trabalham o ensino da música dentro da disciplina de artes. As principais bases teóricas adotadas como referência para este trabalho são Diniz e Del Bem (2016), Fabrício (2014), Fernandes (2016), Brasil (2016), Freire, (1987), Penna (2002), Sam Redding (1996) e Shalski (2010). A pesquisa é um estudo de caso que se caracteriza como exploratória e descritiva, com coleta de dados por meio de pesquisa bibliográfica e de campo. Para a pesquisa de campo foram utilizados questionários com perguntas abertas e fechadas. Buscou-se compreender como acontecem as aulas de artes, com ênfase na educação musical, vivenciado nas Escolas, Professora Aldenora Alves correia, Escola XV de Novembro, Escola Municipal Novo Aeroporto e Escola Darci Marinho, município de Tocantinópolis, estado do Tocantins, em sua contemporaneidade. Dentre as principais conclusões obtidas nesta pesquisa, destaca-se o fato de que esses projetos ainda não alcançaram a atenção devida por parte do Estado, limitando a sua capacidade de atuação e automanutenção, além da falta de recursos físicos e da escassez de profissionais com habilitação específica. Percebessem também, que o processo do ensino das artes, em especial da educação musical, ainda é muito fragilizado dificultando a construção de uma base sólida para o ensino da música na educação básica.

**Palavras Chaves:** Educação. Musical. Ensino. Artes.

## **ABSTRACT**

The present work aims to present the case study experienced by public school teachers who work the teaching of music within the discipline of arts. The main theoretical bases adopted as reference for this work are Diniz and Del Bem (2016), Brasil (2014), Fernandes (2016), Fernandes (2016), Freire, (1987), Penna (2002), Sam Redding (1996) and Shalski (2010). The research is a case study that is characterized as exploratory and descriptive, with data collection through bibliographical and field research. For field research, questionnaires with open and closed questions were used. We sought to understand how art classes take place, with an emphasis on musical education, lived in schools, Professora Aldenora Alves correia, Escola XV de Novembro, Escola Municipal Novo Aeroporto and Escola Darci Marinho, municipality of Tocantinópolis, state of Tocantins, in its contemporaneity. Among the main conclusions obtained in this research, it is highlighted the fact that these projects have not yet achieved due attention by the State, limiting their capacity for action and self-maintenance, as well as the lack of physical resources and the shortage of professionals with specific qualifications. They also realized that the process of teaching the arts, especially music education, is still very fragile, hampering the construction of a solid base for the teaching of music in basic education.

**Keywords:** Music. Education. Teaching. Arts.

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Interesse seguir a carreira de Músico. ....	32
Gráfico 2: Perspectiva em relação à profissão de músico. ....	32
Gráfico 3: Preferências musicais.....	33
Gráfico 4: Preferências musicais da família. ....	33
Gráfico 5: Preferência musical da comunidade. ....	34
Gráfico 6: Instrumentos de domínio. ....	34
Gráfico 7: Pessoas na família que tocam algum instrumento musical. ....	35
Gráfico 8: Incentivador familiar.....	36
Gráfico 9: Atividade musical remunerada.....	36
Gráfico 10: Relação trabalho e estudos. ....	37
Gráfico 11: Profissão da Mãe.....	37
Gráfico 12: Profissão do Pai.....	38
Gráfico 13: Cena de violência já presenciada. ....	38

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO .....	12
2	ENSINO DA MÚSICA .....	16
2.1	Pensando o Ensino da Música .....	18
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....	21
3.1	Observação participante .....	21
3.2	Levantamento de dados .....	22
3.3	Análise dos dados: questionários aplicados aos professores .....	23
3.4	Análise dos dados: questionários aplicados aos alunos .....	31
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
	REFERÊNCIAS .....	42
	APÊNDICES .....	44
	ANEXOS .....	46

## 1 INTRODUÇÃO

Quando iniciei o curso á quatro anos atrás eu nunca imaginei que a musica fosse ter esse impacto na minha vida, ou que ela tinha uma abrangência tão grande na vida das pessoas, quando soube que aprenderia música eu só me imaginei com o violão na mão no meio de amigos tocando alguma coisa.

Vinda de família pobre de seis irmãos, nascida em Teresina Piauí larguei os estudos ainda muito jovem para casar e ter filhos, realidade de muitas jovens principalmente pertencente à baixa renda, e só depois de 20 anos e todos eles crescidos e que realizei o meu sonho de voltar a estudar, com muita dificuldade para acompanhar os jovens da minha turma e principalmente para acompanha o ensino da música, coisa que todos nos achamos um bicho de sete cabeça, o que na realidade e complicado mesmo.

Como discente do curso de Educação do Campo com habilitação em Artes Visuais e Música, essas indagações tornaram-se uma preocupação, dentre 27 acadêmicos formandos na turma do curso de Educação do campo com habilitação em artes visuais e música, sou a única que apresentou pré-disposição para lecionar aulas de música nas escolas, ao passo que os demais acadêmicos manifestaram tendência para atuarem no campo das Artes Visuais.

Nós alunos sempre nos perguntamos o que iríamos fazer com o tal ensino da música, como iríamos aprender uma coisa tão complicada e como e onde ensina La depois, por esse motivo o meu interesse de entender melhor essa questão.

Acredita-se que no ensino da musica no Brasil, permaneçam muitas indagações em torno da sua real importância e da forma que se dá esse processo de ensino no âmbito escolar. Porém, observou-se através desta pesquisa que, a música adquiriu um espaço na vida das pessoas, se espalhado por todas as classes sociais.

De acordo com as informações obtidas no desenvolvimento deste trabalho, verificou-se que o ensino da musica – processo educacional, na qual em momento anteriores da história, atendeu somente algumas classes específicas da população, principalmente aquelas que detinham posses que garantisse o acesso a esta expressão artística - agora passa a adquirir um espaço bem amplo, porém, ainda instável no meio escolar.

Parte dessa instabilidade, de acordo com professores entrevistados, ocorre devido à falta de apoio e incentivo do poder público e da própria legislação, que estar sempre em mutação e não garante espaços em definitivo para essa disciplina na grade curricular.

Os professores voluntários nesta pesquisa apresentaram a falta de recursos, materiais didáticos adequados e instrumentos o suficiente para atender a demanda em sala de aula para a execução de aulas práticas como outra grande problemática para o processo de solidificação da Educação Musical no Ensino Básico escolar.

A capacitação dos professores na área específica da música é um fator crucial para o processo de ensino e aprendizagem, entretanto, verificou-se que esta capacitação fica muito aquém da realidade, obrigando os educadores musicais a recorrer a metodologias alternativas que em sua maioria não acompanha a realidade da escola e comunidade atendida.

O processo de ensino e aprendizagem da educação musical é considerado como metodologia convencional de ensino, devido à permanência de estruturas rígidas e até exaustivas, gerando um desencontro com a escola presente em uma sociedade de perfil tecnológico. Analisando estes fatores, surge o seguinte questionamento: “como desenvolver métodos que possam ser considerados estratégicos e que promova a emancipação dos sujeitos na atualidade”?

Para responder a tal questionamento, perpassa-se este estudo pelo universo escolar como veículo de desenvolvimento da música em associação com a educação básica. De acordo com Penna (2002, p.17),

É preciso considerar que a desvalorização do magistério é uma questão geral e ampla, e os problemas com a falta de materiais, equipamentos e espaço físico adequado afetam a prática educativa na área de arte como um todo, e não apenas a educação musical.

Buscou-se assim, entender o papel do professor nesse processo de aprendizagem do aluno em meio a tantos obstáculos, como pesquisadora e futura professora de artes, acredita-se que há um longo diálogo a se promover sobre esta problemática, principalmente no que tange as políticas à favor da valorização do professor de arte, em especial o profissional vinculado ao ensino da Música nas Escolas.

Sobre a importância da música no espaço escolar, este trabalho apresenta uma gama de estudos acerca da música e dos desafios do ensino da mesma na educação básica. A importância da música tem sido interpretada e entendida de diversas maneiras. Shalski (2010) diz que: “A música é um universo que propicia a comunicação entre os seres, e deles como ambiente em que vivem, facilitando assim desenvolvimento cognitivo, estimulando a memória”.

Para Griebeler e Wolffenbuttel (2012,) “a música faz parte da vida das pessoas. Sem ela, o mundo se tornaria vazio”. Na opinião de Mazzotti (2002) “a música, a pintura, a escultura e o teatro são artes que visam alterar de alguma forma as crenças, os valores e atitudes de seus auditórios, no sentido de afetá-los”.

Com isso, perante a fala destes autores, acredita-se que a música realizada dentro da sala de aula trouxe um novo olhar para as crianças. Principalmente para aquelas que nunca haviam sequer visto um instrumento de perto. A música integrou bastante as crianças, despertando nelas certo entusiasmo, alegria e uma vontade enorme de aprender. Música é vida!

Diversos estudos acerca das práticas musicais docentes vêm sendo apresentados por educadores da educação musical. Brasil (2014, p. 16) fala que: “o Educador Musical não deve ser leniente com a educação estática e deve entender que diante das complexas relações existentes na sociedade contemporânea, precisa desenvolver a sua prática docente de forma mais abrangente possível”.

Mas como pensar a música em um sistema de educação básica de forma estratégica? Para responder a este questionamento, primeiro observemos o pensamento de Fernandes (2016, p. 40), que diz que “A música e a educação andam juntas em diversos períodos, desde a Grécia antiga, berço da cultura ocidental, onde a música era considerada parte do sistema educacional, pois se acreditava que ela contribuía para a formação dos cidadãos”.

A música estabelece uma estreita e harmoniosa relação com a educação, pois ela fomenta o desenvolvimento de áreas cognitivas e campos da inteligência de modo singular, e nos dias de hoje, acredita-se que se for disponibilizada aos sujeitos de maneira adequada, se constitui em um grande instrumento de formação sociocultural.

Olhando para a formação histórica e política do Brasil, percebe-se que a música é estabelecida no ensino de forma oficial durante o período imperial, por meio do Decreto nº 1.331. Deste marco em diante, uma diversidade de modificações

perpassaram a legislação que regulamenta e organiza o ensino da música e das artes dentro do sistema educacional do país.

Por isso, este trabalho se propôs a verificar brevemente o percurso legal pelo qual o ensino da música no universo escolar brasileiro, buscando perceber as concepções de ensino e aprendizagem que deram e dão base para a construção do currículo musical. Esse diálogo com a história e com a legislação, nos ajuda a estabelecer um contato com os fatores que determinam as práticas pedagógicas da educação musical, e as possibilidades para a promoção de projetos educacionais que fortaleça a educação musical no campo da educação básica, contribuindo com a solidificação do processo de efetivação da educação musical dentro do sistema educacional brasileiro.

Também é importante destacar o papel dos sujeitos no processo de aprendizagem musical, de forma que o seu desenvolvimento estará relacionado à concepção de competências, valores e da sua expressão e forma de perceber o mundo.



## 2 ENSINO DA MÚSICA

De acordo com essa pesquisa, podemos perceber que uma das maiores preocupações dos professores entrevistados trata-se do ensino da música e qual é o futuro da mesma, e da sua presença na educação básica. Diante de tantas mudanças na legislação ao longo dos anos, percebe-se que a incerteza esta sempre presente entre os profissionais dessa área.

Falar de Educação Musical no espaço escolar é analisar contradições que devem ser superadas: há uma influencia da prática do ensino da música através da transmissão oral, sendo a prática do canto e da execução instrumental algo mais escasso, sendo que se o professor estiver disposto a se lançar, a criatividade possibilita a prática de diversas alternativas para se fazer música com instrumentos não formais e com a voz.

A importância do ensino da música alcança uma questão polêmica entre os educadores, dirigentes de escolas e poder público, e o que se observa é que há a predominância de um discurso muito distante da prática. A certa preocupação em elaborar projetos que visão a melhoria do ensino e a valorização da arte e cultura popular na educação, porém, infelizmente, o que se percebe é que esses projetos quase sempre são esquecidos ou negligenciados.

Segundo Brasil (2014, p. 20)

A Educação Musical contemporânea tem ampliado seu campo de atuação e produção, contemplando diferentes contextos, diferente espaços e desfrutando a riqueza oriunda da experiência com novas metodologias. Inegavelmente com essas descobertas se desvelam novas preocupações sociais emergentes de uma sociedade eruptiva em diversos problemas sociais.

O autor nos fala que a música é um excelente meio no qual o professor consegue integrar-se com alunos e a comunidade em torno de projetos sociais que visam o desenvolvimento e a melhorar á alto estima dos participantes.

Com esta pesquisa, pode-se analisar que a aula de artes sofre com a pouca importância dada ao seu conteúdo dentro do currículo e nos espaços das escolas, há cenários frequentes onde a disciplina de artes não dispõe de professores e/ou o horário acaba sendo preenchido planejamento ou outras atividades. Deve-se observar que as aulas de artes, em sua maioria, são dadas por professores de

outras disciplinas, onde o contrato do professor de artes está condicionado à outra habilitação que possa atender os interesses da gestão escolar.

Encontramos uma contradição quando se fala em eventos comemorativos na escola, há uma prática de atribuí-se ao professor de artes o desenvolvimento do projeto/evento proposto no calendário escolar, assim como lhe é atribuída à responsabilidade pela parte cultural, como os ensaios com os alunos, ornamentação e animação, sendo este, muitas vezes, o único momento na qual o Arte Educador é reconhecido pela sua competências e habilidades.

Conforme as informações coletadas, pode se verificar que o processo do ensino da arte ainda tem muitos obstáculos a serem superados, e quando se fala em música, os obstáculos são ainda maiores. O Ensino da Música está envolto a uma atmosfera de dúvidas e preconceitos, por causa disso, sempre ocorre muitas indagações. O primeiro debate a ser feito é: por que a música é importante no processo ensino pedagógico?

Mudanças importantes aconteceram na legislação respaldando a educação infantil como primeira etapa da educação básica, buscando que o professor desse nível tenha a formação necessária e garantindo à música o seu espaço nos currículos escolares. Porém, existem professores que já estavam em serviço quando essas políticas educacionais foram construídas. Não se sabe se esses Professores incorporam as mudanças nas suas práticas e se consideram a música como uma linguagem a ser desenvolvida com crianças de 0 a 6 anos de idade. (DINIZ e DEL BEN, 2016, p, 28).

Podemos observar a preocupação do autor com professores que não tem formação na área de música, por que nem sempre estão dispostos a se capacitarem e implantar técnicas novas que facilitam o processo de desenvolvimento do ensino da música em sala de aula.

De acordo com Diniz e Del Ben (2016, p. 28), mesmo sendo garantido por lei, não se consegue aliar a música ao ensino da arte nas escolas, por falta de professores capacitados para isso, e, mesmo tendo essa capacitação, poucos tem interesse ou acham necessário.

Como ensinar música? O que o aluno vai fazer com esse aprendizado no meio que ele habita? Essas são perguntas frequentes no meio educacional, tendo em vista que a música é vista nas escolas regulares mais como lazer do que uma aprendizagem relevante que faz parte da grade curricular.

Identificou-se que, com base nas pesquisas consultadas, a principal causa geradora das situações acima colocadas e da desvalorização do professor habilitado em artes, se dá pelo fato que este profissional não tem segurança nenhuma quanto ao seu futuro profissional. Após oito anos da implantação da lei 11.769/2008 - Lei que altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica - em 2016 a LDB no seu art.26, parágrafo 6º, passa por uma nova modificação, por meio da lei 13.278/2016, justificando que “as artes visuais, o teatro, a dança, e a música são componentes curriculares de que trata o parágrafo 2, neste caso, a disciplina Arte”.

Mesmo com a obrigatoriedade da música no currículo escolar, garantido por meio de normativas, a oferta dela no ambiente escolar muitas vezes não acontece por fatores, como os que vão desde o material necessário, recursos humanos e espaços para o desenvolvimento das atividades.

Isso não quer dizer que não houve ou não um movimento educacional em prol da ampliação da presença do ensino da música no campo da educação básica, Fernandes (2016, p. 41) nos aponta que:

Ao longo da história, várias iniciativas foram tomadas através de diversos documentos oficiais que regulamentaram o ensino da Arte e da Música na escola. Alguns desses documentos, redigidos e determinados pelos poderes públicos, tratam da organização e de reformas do sistema educacional como um todo com impacto direto no ensino de arte/música na escola brasileira. Não há como analisar o histórico e a legislação para o ensino de música na escola de forma isolada das reformas educacionais e da legislação para o ensino de arte.

O autor nos fala da importância de analisar os documentos oficiais redigidos pelos poderes públicos, através deles pode se constatar as várias mudanças na legislação para o ensino da música ao longo dos anos. Esses documentos estão presentes no quadro em anexo (FERNANDES, 2016. p 44).

## **2.1 Pensando o Ensino da Música**

É de fácil percepção que o ato de ensinar está vinculado a um processo de ensino e aprendizagem, que requer do professor certo grau de conhecimento adquirido ao longo de uma caminhada em busca de sua formação inicial e continuada.

Diante disso, é preciso ressaltar a importância da graduação em artes para os professores que atuam na área, principalmente pelo atual cenário, onde grande parte dos professores que lecionam tal disciplina não detém graduação específica para esta disciplina, e foram inseridos em tal devido a questões de interesses burocráticos e/ou para atender algumas demandas locais.

Muito já foi abordado acerca da importância do ensino das artes, porém, ainda se faz necessário salientar qual a sua função no ambiente escolar. Bresler (1996, p. 24 a 35 *apud* HUMMES, 2004, p. 23) listou quatro orientações para esse ensino, na qual se podem considerar como funções para as quatro áreas das artes: música, teatro, dança e artes visuais:

a) as artes como orientação (ou função) social: artes como construtor da comunidade, ou seja, artes como elemento que serve de elo entre a comunidade e a escola. Isso é muito presente nos eventos comemorativos de Natal, Dia dos Pais, nas datas comemorativas nas quais a comunidade escolar se reúne para troca de galanteios. Os diretores valorizam o aspecto social que a arte favorece principalmente as relações que ela estabelece com a família de seus alunos. Segundo essa orientação, as artes parecem ser a primeira instância para as funções sociais.

b) as artes como subservientes às disciplinas acadêmicas: os professores acreditam que as habilidades artísticas podem contribuir para a aquisição de outros conhecimentos em outras áreas. Pensam que um aluno que desenvolve essas habilidades artísticas pode ter mais sucesso.

c) as artes como orientação efetiva, como auto-expressão: centrada no aluno, em que os professores (neste caso da pesquisa, alguns sem qualquer formação artística) deixam os alunos criarem livremente buscando sua auto-expressão. Esses momentos também seriam de relaxamento dos alunos.

d) As artes como disciplina com conhecimentos e habilidades específicas: essa orientação exige um professor com conhecimentos específicos da área das artes, incluindo lições de apreciação e história das artes, aspectos excluídos das demais orientações.

Analisando essas funções e realizando um comparativo com a grade curricular do curso Educação do Campo com Habilitação em Artes Visuais e Música, do Campus Universitário de Tocantinópolis, estado do Tocantins, atualizado pela resolução nº 09 de 16 de agosto de 2016, verificou-se um esforço institucional em atender todas as funções descritas acima.

Os discentes do curso perpassam por disciplinas que vão das humanas como história de vida, movimentos sociais e Educação para Relações Étnico-raciais

e Ensino de História e Cultura Afro-brasileira a praticas como Fundamentos da Educação Musical, Metodologia do ensino de cordas dedilhadas, Laboratório de Artes Visuais, Metodologia do ensino de cordas dedilhadas.

Mesmo passando por todas as disciplinas descritas acima e muitas outras, a maioria dos discentes não se sentem preparado para o mercado de trabalho e fazendo um comparativo com professores de outras áreas que não tem formação em artes, vejo como deve ser difícil a metodologia utilizada que seja adequada para o ensino da Música.

Agora imagine uma dona de casa que mora na Zona Rural do Piauí, que sempre estudou em escola pública, há 20 anos fora da sala de aula, passa no vestibular e se depara com uma infinidade de disciplinas teorias e partituras que dão um nó na cabeça de qualquer pessoa.

Mas, com muita luta, chega ao final desse curso, retornando para sua comunidade visando transmitir o que aprendeu em quatro anos de curso, porem, se depara com escolas que não tem o mínimo de estruturas necessárias para um bom funcionamento, principalmente para uma aula de música.

Nesses momentos, nos lembramos de todas essas disciplinas estudadas, da didática geral, mas como você estar na zona rural tem que saber da história da educação do campo, da estética e poética camponesa, da cartografia social e você vai observando que é preciso entender o contexto da região para atender as demandas dos alunos.

Magali Géara Luz (2019), em entrevista para o Noticias Univesp, fala da sua preocupação com a implantação da educação musical nas escolas em 2012, ela fala que uma coisa e você tocar um instrumento muito bem, outra e você saber ensina alguém a toca, você ter metodologia para tal feito.

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Esta pesquisa é um estudo de caso da vivência por professores da rede pública de ensino que trabalham o ensino da música dentro da disciplina de artes, que se caracteriza como exploratória e descritiva, com coleta de dados por meio de pesquisa bibliográfica e de campo. Para a pesquisa de campo foram utilizados questionários com perguntas abertas e fechadas.

Além disso, recorreu-se a um período prévio de observação do objeto de estudo, visando identificar a melhor estratégia para este trabalho. Na sequência, apresentaremos a descrição do processo metodológicos adotado no desenvolvimento desta pesquisa.

#### **3.1 Observação participante**

O contato realizado com alunos voluntários nesta pesquisa iniciou-se com uma proposta de estágio supervisionado, mais especificamente, realizado na primeira etapa desta atividade curricular, ocorrido na escola Professora Aldenora Alves Correia com a turma do professor Rangel, onde se pode trabalhar com alunos de 6º e 7º ano do ensino fundamental e com uma faixa etária de 10 a 14 anos de idade.

Outro grupo foi observado na Escola Darci Marinho, já que se trata de alunos vinculados ao projeto Clube de Música, composto por alunos do 1º ano do ensino médio, com faixa etária de 14 a 18 anos de idade, na qual como pesquisadora e como acadêmica, realizamos a monitoria no projeto por três meses. O trabalho nesta escola foi realizado em três etapas, com atividades de regência, aulas e desenvolvimento de oficinas, o que proporcionou um despertar para a compreensão da importância do ensino da música na educação básica.

Na finalização das atividades, realizadas em concomitância com o último período da graduação, foi trabalhado na escola Aldenora Alves Correia, uma oficina de construção de instrumentos alternativos com materiais recicláveis, tendo como suporte o professor Rangel, titular da disciplina de música.

### 3.2 Como se chegou a estas questões?

Aplicação de um questionário disponível na pesquisa feita por Brasil (2014) onde reflete sobre as questões.

Para o levantamento de dados, esta pesquisa utilizou dois questionários, o primeiro foi direcionado á professores que trabalham a música nas aulas de arte, o outro para alunos que tem a música como parte integrante no plano de aula da escola.

A aplicação do questionário foi um marco relevante para o desenvolvimento da pesquisa, pois, através deste instrumento se pode obter as respostas proporcionaram dados acerca do perfil dos professores e o andamento dos projetos coordenados por eles.

Segundo Brasil (2014, p.32):

A opção pela formulação de perguntas abertas seguiu a concepção de que dessa forma teríamos uma liberdade ilimitada de respostas do participante, permitindo uma linguagem própria com a vantagem de não sugerir influência das respostas pré-estabelecidas pelo pesquisador, já que os atores respondem aquilo que bem lhe convier.

As perguntas apresentadas no questionário pelos professores, não só revelaram a opinião dos alunos sobre o ensino da música como também um breve reconhecimento de como a comunidade lida com essa questão.

A escolha de aplicar o questionário com professores se deu por dois motivos, o tempo de o professor voluntário ser escasso para um acompanhamento mais efetivo e falta de recursos técnicos para a produção de entrevistas gravadas. A decisão por questionários também foi decidida em consenso com os mesmo, por ser mais cômodo em relação a sua carga de trabalho e ter possibilidade de encaminhar via email.

Em um trabalho de pré-pesquisa, foi realizada uma conversa prévia com os professores acerca o trabalho realizado por eles, onde pôde explicar a pesquisa e a finalidade dela, na qual todos se mostrarão imediatamente interessados, já que a preocupação com o ensino da música tem sido uma causa coletiva da classe.

Já com os estudantes utilizou-se uma abordagem diferente, já que em sua maioria trata-se de alunos menor idade. Primeiramente, fora solicitado dos

responsáveis a autorização para a participação da pesquisa, tomou-se, também, o cuidado para que os alunos respondessem o questionário sem identificação, colocado somente a idade, para que com isso fosse possível analisar os seus anseios em relação ao ensino da música nas escolas.

### **3.3. Análise dos dados: questionários aplicados aos professores**

Com o intuito de responder algumas hipóteses deste trabalho, realizaram-se três entrevistas com professores que lecionam a disciplina de artes, trabalhando especificamente com a música em suas aulas, com o objetivo de responder como ocorrem as aulas de artes e quais são as dificuldades recorrentes em sala de aula, tendo como campo de estudo as escolas de Tocantinópolis, estado do estado do Tocantins, sendo uma pesquisa do ponto de vista dos procedimentos técnicos, no formato estudo de caso.

Este tipo de pesquisa é “quando envolve o estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos de maneira que permita o seu amplo e detalhado conhecimento” (YIN, 2001, p. 60).

Dentre os professores entrevistados, duas são graduados em pedagogia, e o terceiro não chegou a cursar uma graduação. É importante destacar que este profissional não faz parte do quadro de professores da escola, e atua como monitor de música em um projeto de música na escola.

Quando questionados, os entrevistados apresentaram versões diferentes de respostas para a mesma pergunta, que estão organizadas assim: Versão 01, 02, 03.

- Nº 01: Professor Joelson Guterman Pereira de Araújo trabalha como monitor de música na Escola XV de Novembro que fica localizada na Rua Quinze de Novembro, 1550-1658, Tocantinópolis – TO.
- Nº 02: Professor Marck Silom Santos Ribeiro, leciona na Escola Municipal Alto da Boa Vista II, também fez parte do projeto, “Revelação Musical” no qual ele foi (professor/coordenador pedagógico de música ano 2017 escola municipal novo aeroporto povoado olho d’água).
- Nº 03: Professor Rangel de Sousa Alves que leciona na disciplina de arte na Escola Estadual Professora Aldenora Alves Correia que fica localizada na Rua Alcides Miranda nº 1143 no bairro Auto Bonito.



Questionados sobre a sua formação:

**Joelson Guterman:** Ensino Médio. Cursei no Colégio Dom Orione. A conclusão foi no ano de 2004.

**Marck Silom:** Pedagogia pela UFT desde 2010

**Rangel de Sousa:** Licenciatura em pedagogia, pela Universidade Federal do Tocantins – UFT. Concluí minha graduação há dez anos.

Os entrevistados nº 02 e 03 possuem graduação, ambas concluídas na universidade Federal do Tocantins, mas como observamos, nenhum dos dois possui graduação em arte, nem mesmo em música, e que podemos observar que estão na docência devido a sua vida como músico prático.

Em relação ao professor que não possui graduação, podemos observar a sua vida musical com o ditado popular utilizado por ele para justificar sua atuação, na qual afirma que a sua prática é consequência do mesmo ter sido “graduado na noite”, após torna-se músico profissional por integrar uma banda famosa na região.

De acordo com Paulo Freire, “ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo” (FREIRE, 1987, p. 65). Observou-se que a educação formal nem sempre é o único caminho para se obter a inserção profissional, pois, apesar de ter apenas uma educação musical não formal, há muitos profissionais atuando na docência musical formal.

Ao questioná-los acerca do início de sua “paixão” pela música, foram obtidas as seguintes respostas:

**Joelson Guterman:** Na infância. Eu e alguns amigos montamos uma banda com instrumentos feitos de sucata. “Banda Rouxinol”.

**Marck Silom :** Começou desde a infância, tocando na igreja e cantando.

**Rangel de Sousa:** Meu gosto pela música se deu dentro do ambiente escolar no período de infância e também no contexto familiar.

Aqui temos três respostas diferentes, mas que ao mesmo tempo levam início incomum; a paixão iniciada desde a infância, independente de ter sido em escolas, igrejas ou no próprio quintal. Assim, se observa que os projetos de música estão presentes na sociedade, por tratar-se de algo importante para a humanidade.

Indagados sobre a motivação para o ingresso no universo da educação musical, os professores responderam:

**Joelson Guterman:** Fui convidado pelo gestor da escola na medida em que a Escola XV de Novembro passou a atender em tempo integral e houve a necessidade de monitor para aulas Educação musical.

**Marck Silom:** Devido à participação em tocar nas fanfarras das escolas em época dos desfiles em sete de setembro.

**Rangel de Sousa:** O que me levou a ministrar aulas na unidade escolar, em primeiro lugar, foi à afinidade artística musical e em segundo lugar, uma pós-graduação em ensino lúdico que concluí logo após a graduação. Além disso, soma-se o prazer em trabalhar o contexto artístico musical.

Podemos observar que, mesmo a educação musical sendo tão relevante para o desenvolvimento humano e curricular, ainda trava-se uma luta nas escolas para a música ser reconhecida como parte integrante do currículo formal da escola, e superar o estereótipo de que a música é algo que serve pra diversão, ou para apresentações em datas comemorativas.

Ao pergunta-lhes como ocorrem às aulas, obteve-se as seguintes respostas:

**Joelson Guterman:** A musicalização é oferecida as crianças da faixa etária de 7 a 16 anos, atendendo um repertório musical rico, diversificado e diferenciado. As aulas são realizadas por meio de atividades lúdicas e envolventes, além de um treinamento para uso de instrumento musical e vocal que oportunizam aos nossos alunos desenvolverem competência para se expressar por meio da música.

**Marck Silom:** São pensadas na participação dos desfiles cívicos através das bandas de fanfarras escolares.

**Rangel de Sousa:** Geralmente, as aulas musicais estão pensadas na inserção de um contexto artístico, e, portanto, boa parte delas ocorrem de forma lúdicas, conceituais e práticas.

Vemos através destas respostas, que há um grande esforço por parte dos professores para oferecer a melhor didática possível no ensino musical das crianças, entretanto, ainda se está muito longe de alcançar uma educação musical de qualidade. Parte desta dificuldade, segundo os professores, é a falta de capacitação profissional e de uma continuada do aprendizado para o campo da educação musical.

Outra questão abordada trata acerca da receptividade dos alunos, as respostas foram as seguintes:

**Joelson Guterman:** São bastante receptivos.

**Marck Silom:** Todos gostam das aulas de música, assumindo assim a responsabilidade e compromisso com a mesma, onde os mesmos seguem as regras ou normativas do projeto, no quesito de: comportamento, respeito, disciplina na sala de aula com seus respectivos professores, obedecendo a normas da escola ou do colégio onde estudavam.

**Rangel de Sousa:** Os alunos reagem positivamente porque são aulas atrativas, onde os alunos precisam manusear os instrumentos disponíveis.

As respostas dos entrevistados nos dão a certeza da importância dos projetos musicais, como estes que ocorrem nas escolas e espaços não formais. São através deles, que o professor pode observar a sensibilidade dos participantes e a comunidade em que estão inseridos, tornando mais fácil o acompanhamento da vida escolar, assim também como seu comportamento dentro e fora da sala de aula, buscando ajudar na formação, não só de um profissional, como um cidadão de bem.

Por meio do desenvolvimento de habilidades artísticas, os alunos vão descobrindo inúmeros conhecimentos. O aluno pode se descobrir futuramente um músico, um escultor ou um bailarino, e até aperfeiçoar-se a ponto de se tornar um profissional na fase adulta, quando estimulado.

Ao indagarmos sobre a maior dificuldade em se trabalhar com a música os professores responderam que:

**Joelson Guterman:** Falta de instrumentos.

**Marck Silom:** Não tive muitas dificuldades em trabalhar com música, pois sempre tive parceria com outros colégios estaduais e a participação das equipes pedagógicas e administrativas das escolas municipais. Aponto apenas o quantitativo de instrumentos, que são poucos para a demanda, e a necessidade de reposição de peças para os instrumentos de percussão.

**Rangel de Sousa:** Dentro do contexto escolar, ainda temos a ausência de capacitações ou mesmo formação continuada que facilite o trabalho do professor em sala de aula. Esse é um ponto que tem dificultado bastante o trabalho do professor.

A falta de formação continuada, segundo a pesquisa, é um agravante nas escolas, não só nas aulas de música como nas artes em geral. Um professor bem preparado pedagogicamente é capaz de desenvolver métodos educativos adequados para qualquer tipo de situação ou turma de alunos, independente da região em que o aluno está inserido.

Quando se perguntou sobre as estratégias utilizadas para contornar/sanar as dificuldades apresentadas, obtivemos as seguintes respostas:

**Joelson Guterman:** Confeccionando com material alternativo.

**Marck Silom:** Fazíamos o possível para manter os instrumentos em condições para que as crianças pudessem participar das atividades musicais nas apresentações culturais das instituições de ensino.

**Rangel de Sousa:** De modo geral, a metodologia utilizada para sanar as diversas dificuldades, são as pesquisas e embasamentos teóricos de iniciativa do próprio professor. Visto que os materiais didáticos e pedagógicos pouco contribuem no dia a dia.

A busca de alternativas de métodos de ensino está presente na vida profissional dos professores de artes, entretanto, conforme apresentado na pesquisa, o fato dos professores não serem formados na área tornou o desafio ser maior.

O ensino das artes é bem eclético, mas requer muita criatividade, e na falta de formação continuada, o professor se reveza entre aulas e pesquisas. Uma ferramenta que tem ajudado muito este profissional é a internet com sua infinidade de informações, porém, nem sempre confiáveis.

Os projetos aqui citados possuem instrumentos próprios, mas não são o suficiente para a quantidade de alunos assistido por eles, por isso a alternativa utilizada é a fabricação do próprio instrumento, utilizando material reciclado e alternativo. O que resulta em uma aula não só de Música, como de Artes Manuais e Educação Ambiental, tornando a aula prática e muito mais atrativas para os alunos. Sem falar na alegria dos alunos que descobrem que podem tirar sons e fazer Música com o lixo do próprio quintal.

Também foi perguntado sobre o que a escola fez para ajudar a resolver essas dificuldades:

**Joelson Guterman:** A gestão da escola oferece apoio incondicional para o desenvolvimento das ações, no entanto ainda há algumas limitações quando se trata de aquisições, pois há várias necessidades na escola.

**Marck Silom Versão:** O que estava ao seu alcance, ajudando por meio de solicitação de instrumentos de cordas e de teclas, doados ou emprestados por determinado período.

**Rangel de Sousa:** A escola tem disponibilizado um espaço específico para as aulas de músicas, bem como, alguns instrumentos musicais

proveniente do auxílio dos programas “Mais Educação” – Governo Federal. Porém, como houve corte orçamentário na educação nos últimos tempos, esse impacto repercutiu diretamente na escola, pois há a necessidade de manter os instrumentos em manutenção e substituição.

Outra grande preocupação dos professores e a falta de manutenção desses instrumentos, porque, mesmo com o cuidado dos alunos proveniente da orientação do professor, os instrumentos precisam de reparos periódicos e peças que nem sempre a escola consegue adquirir por falta de recurso.

Durante nossa pesquisa e observações nas escolas, deparamos com as seguintes situações: falta de instrumentos, falta de peças de reparo, salas cheias de violões com defeitos, alguns já em decomposição e falta de professor com habilitação específica em música.

Embora a direção da escola tenha boa vontade e interesse nos projetos, ela esbarra na burocracia e principalmente na falta de recursos, o que faz com que muita coisa não aconteça ou pare pela metade, frustrando não só os alunos como também o professor.

Perguntados o que pensam os pais de alunos sobre as aulas de música, responderam que:

**Joelson Guterman:** Os pais valorizam o nosso trabalho.

**Marck Silom Versão:** Para eles é uma forma de ocupar a seus filhos em algo de grande proveito para o crescimento intelectual. Os mesmos sabem que é um incentivo para que seus filhos possam ter gosto e vontade de seguir uma carreira musical futuramente.

**Rangel de Sousa:** As famílias consideram que as aulas de músicas ajudam a complementar uma educação para a vida. Além disso, ajuda a flexibilizar as aulas por meio do lúdico, diminuindo o cansaço da rotina de estudos intenso.

A maioria das escolas assistidas pelos projetos fica localizada em regiões de comunidade carente, assim, nem sempre há a presença de outros projetos ou alguma atividade que assista as crianças desses espaços. Conforme a pesquisa, os pais apresentam interesse em manter seu filho participando de algo que eles gostem de fazer, transformando em uma espécie de lazer. Por isso, buscou-se saber se os pais costumam incentivar seus filhos para a educação musical.

**Joelson Guterman:** Sim. São totalmente envolvidos e sentem orgulho com os resultados apresentados pelos filhos.

**Marck Silom Versão:** Sim. Os mesmo tem interesse em poder ver seus filhos praticando uma atividade musical em apresentações culturais tanto na comunidade quanto em outras instituições de ensino.

**Rangel de Sousa:** Sim. Boa parte dos pais incentiva de forma direta e indiretamente, mantendo a assiduidade dos filhos na escola. Essa contribuição dos pais auxilia de forma geral em todas as disciplinas.

Se tratado de atividades culturais ou esportivas, os pais são os primeiros incentivadores dessas modalidades, na qual, quase sempre estão presentes nas apresentações dos filhos em eventos comemorativos da escola, transformando em uma atitude de muita importância para segurança emocional do aluno. Neste pensamento, Sam Redding (2002, p. 15) afirma que:

Os alunos têm um melhor desempenho acadêmico quando pais e professores compreendem as suas expectativas e se mantêm em contacto para falar sobre hábitos de aprendizagem, atitudes perante a escola, interações sociais e sobre o seu progresso acadêmico. A escola, através da sua direção e do seu projeto educativo, pode criar uma atmosfera que conduza à comunicação e proporcione oportunidades para que ela ocorra. Os professores sentem-se mais motivados a comunicar com os pais quando percebem que os seus superiores valorizam essa comunicação, que os seus colegas apoiam o envolvimento dos pais e que os pais parecem apreciar as suas iniciativas.

Observou-se que desde o jardim de infância, os alunos são estimulados a participa de eventos na escola, o que quase sempre o faz com muito orgulho, esforçando-se mais, por sabem que seus pais vão estar na plateia. Esse processo ajuda no crescimento intelectual do indivíduo e no seu emocional como um todo.

Ao indagamos sobre o surgimento do projeto, os professores apontaram que:

**Joelson Guterman:** Surgiu da necessidade de sistematizar melhor o trabalho desenvolvido no sentido de aguçar o gosto musical. Nesse sentido o foco foi para a formação da banda e do grupo vocal.

**Marck Silom:** A idéia surgiu por parte da Secretaria Municipal de Educação no ano de 2013, com o intuito de poder trabalhar o valor cultural do sujeito em toda sua trajetória musical, tanto nas datas comemorativas nacionais como nas datas comemorativas escolares. O mesmo tem uma forte contribuição no quesito de Disciplina de cada criança tanto dentro como fora da escola. No Projeto tem todas as normas e regras exigidas para poder participar do mesmo.

**Rangel de Sousa:** O projeto foi uma iniciativa dos professores da escola quando a mesma ainda contava com o auxílio do 'Mais Educação',

exclusivamente das disciplinas do currículo diversificado. Como foi uma proposta positiva, foi dada continuidade, porém, com uma outra roupagem.

Todos esses projetos contribuem com a educação musical das escolas, e até mesmo para com outras disciplinas, elevando a auto-estima dos alunos e melhorando seu convívio dentro e fora da sala de aula. Mas, nem sempre ocorre como se espera, mesmo com o bom andamento e excelente resultado, como um caso no qual um dos projetos trabalhados anteriormente não foi dada a continuidade, devido à mudança de coordenação do projeto.

Agora façamos a seguinte pergunta, se o projeto no contexto em que foi criado funcionava tão bem, por que foi cancelado? E o que nos deixa curiosos e por que a secretaria faria um projeto tão interessante e que funcione tão bem, envolvendo os alunos das escolas e a comunidade no qual eles estão inseridos, para depois para tudo der repente?

Isso nos volta à questão sobre o verdadeiro interesse dos municípios com a cultura popular local, o que se faz realmente dentro das escolas para o desenvolvimento cultural do aluno, qual a importância da música nesse contexto?

A importância deste trabalho reside em observar a prática musical conduzida por necessidades humanas e suas relações sociais decorrentes. Este estudo também contribui para fornecer subsídios a professores e pesquisadores que possam relacionar a prática musical à busca de soluções para problemas coletivos, como a exclusão social, o alto consumo de bens materiais ligado a problemas ambientais e a ausência de oportunidades para o desenvolvimento humano.

Analisando como são concebidas as estratégias para a execução das aulas desses projetos musicais escolares, os professores apontaram que:

**Joelson Guterman:** O planejamento das aulas, que antes eram individualizadas de acordo com as séries atendidas, foi redirecionado para ações mais específicas com foco nos objetivos propostos de formação da banda e do grupo vocal, daí o cumprimento das etapas do projeto.

**Marck Silom:** A Secretaria buscou parcerias com outras instituições de ensino, além da aquisição de kits de instrumentos de percussão e de teclas do MEC. Depois foi divulgada nas escolas a realização do projeto REVELAÇÃO MUSICAL, trabalhando com turmas de 3º ao 5º ano do ensino fundamental básico.

**Rangel de Sousa:** O projeto foi desenvolvido utilizando dos próprios recursos disponíveis da U.E. (Unidade Escolar). Além disso, houve momentos de socializações de atividades variadas no ambiente escolar e fora do ambiente escolar.

Para a reflexão do exposto acima nas falas dos professores, recorreremos a Skalski (2010, p. 18) que diz:

Cabe ao professor encontrar um meio de através do ritmo, do Timbre musical e da melodia, fazer com que as crianças saiam de si mesmo, provocando o contato e o intercâmbio delas com os outros. Desenvolver um projeto com o envolvimento da música possibilita um espaço diferente, prazeroso, que traz orgulho aos alunos e a seus pais. Com isso, pode-se integrar escola, família e comunidade em torno de um objetivo maior: torna a vida mais alegre através da música liberando o potencial criativo nos humanos melhorando a qualidade de vida destes.

E sempre muito entusiasmante, observar professores alunos e comunidade trabalhando em prol de projetos como esses, principalmente com o incentivo da direção da escola, incentivo esse que poderia ser ampliados, caso os recursos repassados pelo poder público não fossem cada dia menor.

É preciso ter uma continuidade, principalmente, um acompanhamento mais efetivo no que se trata de manutenção e preservação dos instrumentos, a falta de material de reposição de alguns atrapalha o rendimento das aulas.

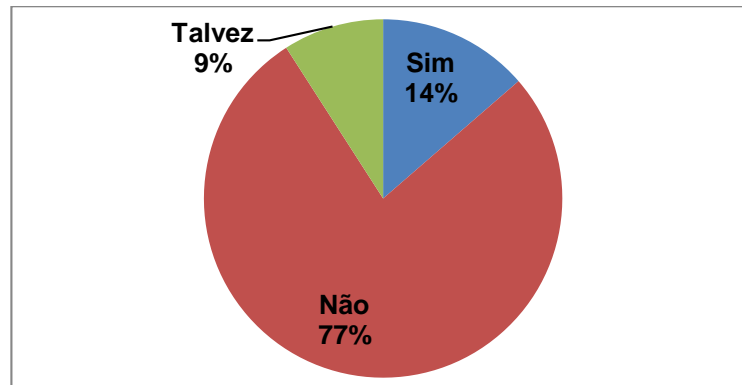
Observamos que as escolas atendem, através dos projetos de educação musical, alunos com faixa etária entre 7 a 16 anos, com público médio entorno de 190 a 210 alunos. Os entrevistados 02 e 03 possuem graduação, ambas concluídas na universidade Federal do Tocantins, mas como observamos, nem um dos dois possui graduação em artes e/ou em música, mas trata-se de uma expressão artística fortemente presente na vida de ambos.

### **3.4 Questionários aplicados aos alunos**

A seguir, apresentaremos as informações obtidas através da aplicação do questionário que foi direcionado aos alunos participantes dos projetos estudados nesta pesquisa. O gráfico abaixo apresenta uma síntese das respostas acerca do interesse em seguir a carreira profissional como músico.



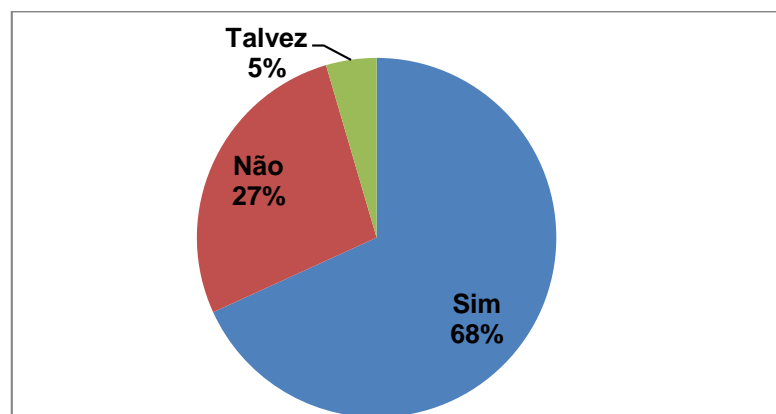
**Gráfico 1: Interesse seguir a carreira de Músico.**



Fonte: da autora (2018).

O gráfico apresenta um cenário onde 77% dos alunos entrevistados, mesmo estando inseridos em algum projeto de educação musical, demonstraram pouco interesse/disposição em se tornar músico profissional. Muitos desses alunos são influenciados pela perspectiva negativa em relação ao mercado para músicos, ou por motivos que vão dês da falta de apoio da família a instabilidade financeira.

**Gráfico 2: Perspectiva em relação à profissão de músico.**

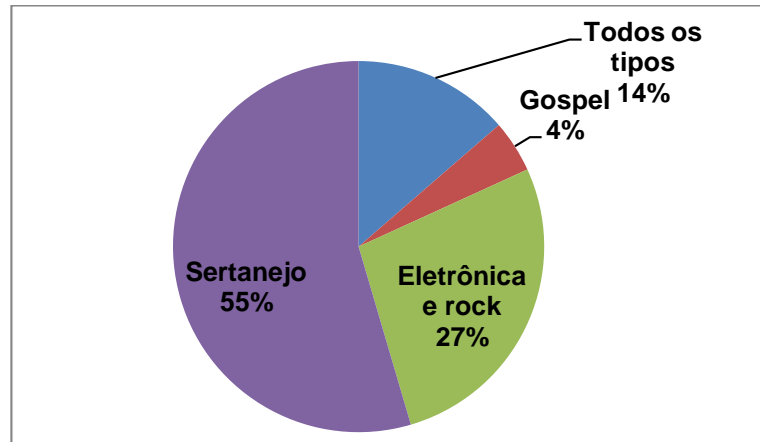


Fonte: da autora (2018).

O Gráfico 02 evidencia a perspectiva dos alunos acerca da profissão músico, na qual se observa que, mesmo não sendo a primeira opção profissional dos alunos, o status de músico desperta uma visão positiva para esta carreira, já que os mesmo acreditam que com a conquista de um espaço e/ou “sucesso”, esta seria uma opção profissional, mas como este cenário depende de uma diversidade de fatores, eles

passam a ter a música como um sonho muito distante, possível sim, mas não para a sua realidade.

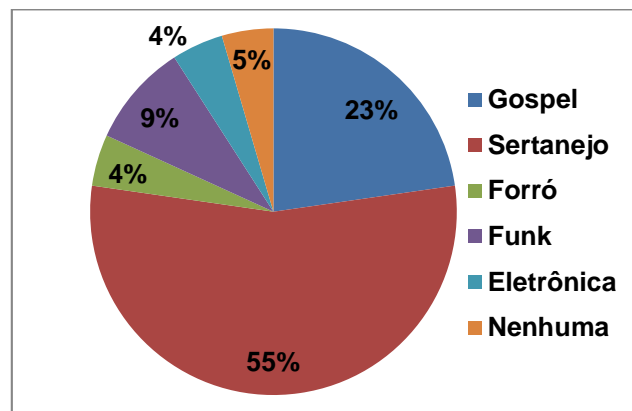
**Gráfico 3: Preferências musicais.**



Fonte: da autora (2018).

Por se tratar de uma cidade rural, percebe-se através do Gráfico 03 que há uma tendência considerada normal, onde predomina a preferência pela música sertaneja, acredita-se que seja por este presente nos eventos regionais, como as vaquejadas e cavalgada. Mas em se tratando de jovem, o eletrônico também é muito presente.

**Gráfico 4: Preferências musicais da família.**

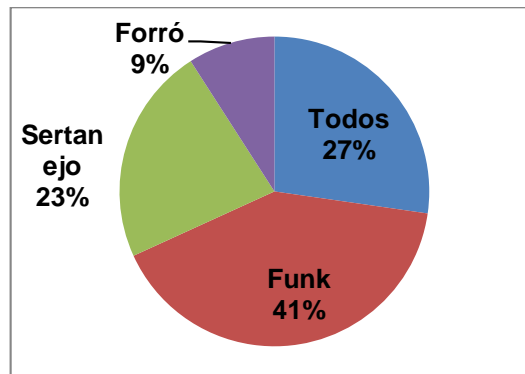


Fonte: da autora (2018).

Como a família tem uma influência direta no processo de ensino e aprendizagem musical desses alunos, buscou-se também compreender o gosto dos familiares visando entender o repertório que é construído em torno do projeto de

educação musical. Através do Gráfico 04, identificou-se que o sertanejo é a preferência predominante na região, entretanto, em contraste com os alunos, a música Gospel predomina como a segunda opção. Acredita-se que seja pelo fato de que as famílias dos alunos que mais apresentam interesse na inserção musical sejam de confissão evangélica.

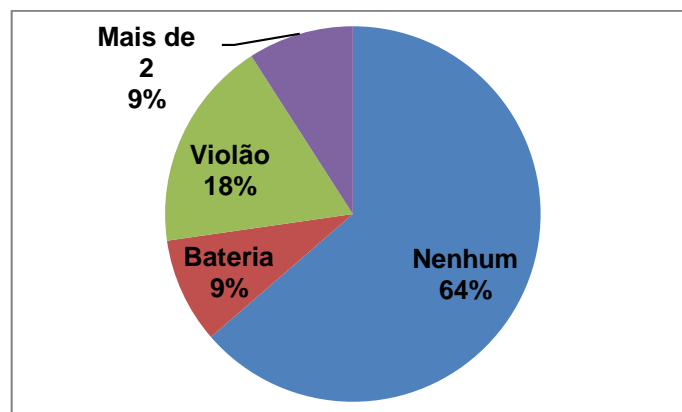
**Gráfico 5: Preferência musical da comunidade.**



Fonte: da autora (2018).

Ao expandir o questionamento para a comunidade escolar, o Gráfico 05 nos traz uma informação que caminha em desencontro aos gostos específicos apresentados anteriormente. Podemos fazer o seguinte questionamento: por que, se a região é Rural e a preferência dos alunos e dos pais é sertaneja, a comunidade apresentou uma maior preferência pelo Funk? Quem seria esse sujeito que ouve o Funk?

**Gráfico 6: Instrumentos de domínio.**

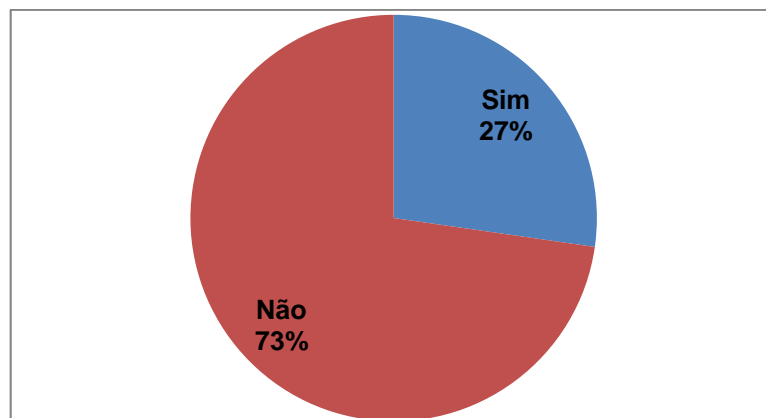


Fonte: da autora (2018).

Com o Gráfico 06, podemos constatar que, apesar de todos os alunos serem beneficiários de um projeto de educação musical, pouco mais da metade dos alunos não dominam algum instrumento musical. Tal fator pode ser consequência da falta de oportunidade de aprendizagem acerca do desenvolvimento da execução de instrumentos musicais, ou pela falta de recursos para a compra dos mesmos. Como se trata de uma região carente, e o a pouca acessibilidade econômica aos valores de mercado, a compra de instrumentos musicais não integra a lista de prioridades do orçamento familiar.

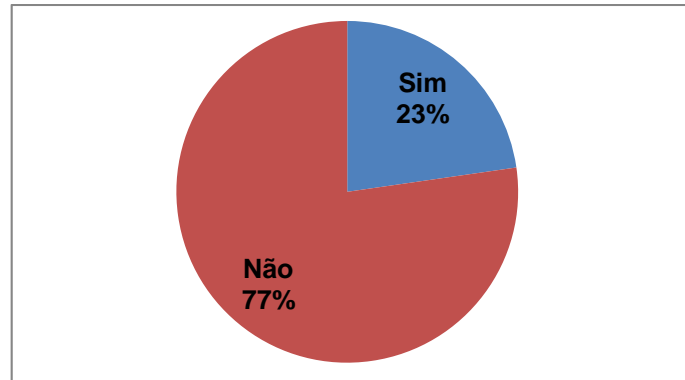
Talvez seja por causa deste cenário que ocorra a falta de incentivos dos pais para a prática musical, já que a educação musical dependa do investimento em certas despesas para formação a formação musical. A situação do aluno de projetos de Educação Musical na educação básica também é afetada pela falta de instrumentos, que não são suficientes para o seu aprendizado continuado em casa.

**Gráfico 7: Pessoas na família que tocam algum instrumento musical.**



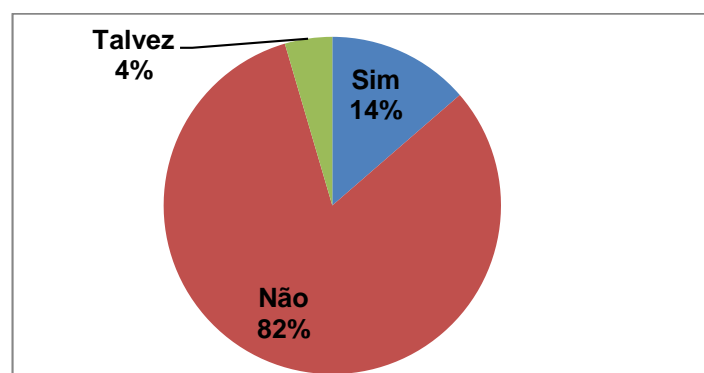
Fonte: da autora (2018).

Ainda na intenção de analisar o contexto familiar desses alunos, o Gráfico 07 traz um recorte acerca da influência da prática e execução de instrumentos musicais entre os familiares, porém, os dados mostram que a música, mesmo estando presente na vida dessas famílias, ainda não é uma realidade solidificada na cultura da comunidade escolar.

**Gráfico 8: Incentivador familiar**

Fonte: da autora (2018).

O Gráfico 08 está diante do quadro em questão, pois, ao indagamos a questão da figura do incentivador familiar, observou-se que há uma forte resistência acerca da carreira musical como opção profissional por parte da família, principalmente pela falta de perspectivas socioeconômicas reduzidas, gerando uma migração da população para outros polos em busca de uma inserção no mercado de trabalho.

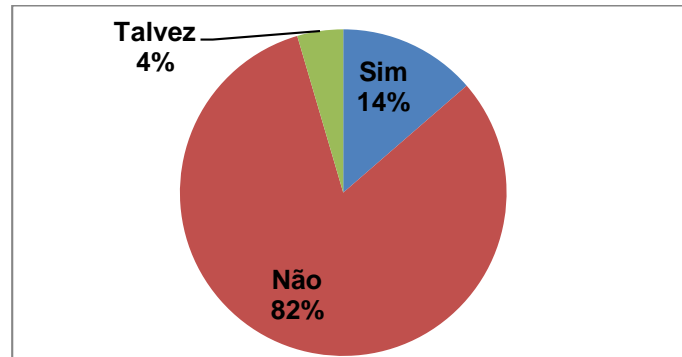
**Gráfico 9: Atividade musical remunerada.**

Fonte: da autora (2018).

Investigando as atividades musicais como uma prática remunerada, percebeu-se que na região o espaço para o profissional da música ainda é muito limitado, onde o músico se sujeita a execução técnica sem remuneração constantemente. Talvez este fato seja pelo tamanho do território e a pouca

quantidade de eventos existente na região, inviabilizando um cenário onde o profissional da área possa viver só da música.

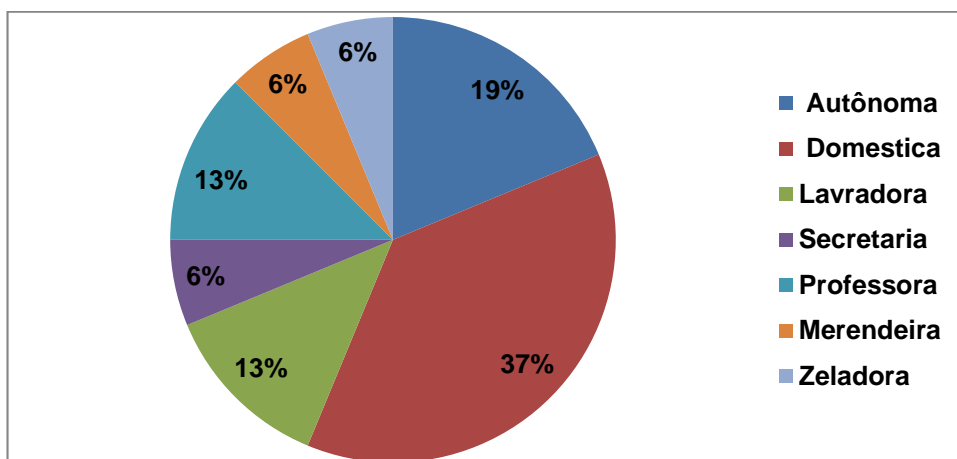
**Gráfico 10: Relação trabalho e estudos.**



Fonte: da autora (2018).

O Gráfico 10 apresenta um dado positivo, onde verifica que porcentagem dos alunos que trabalham e estudam é pequena, talvez este cenário seja favorecido pelo nível da educação básica ofertado pelas escolas em que foram aplicados os questionários.

**Gráfico 11: Profissão da Mãe.**

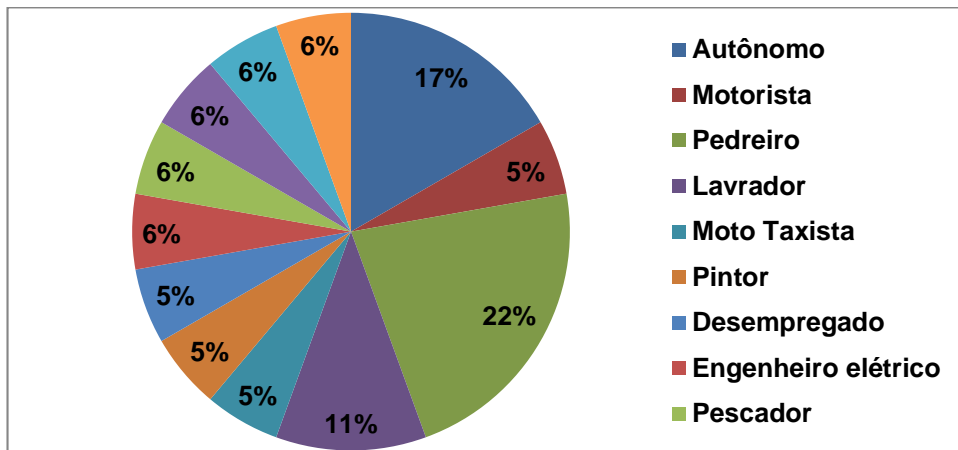


Fonte: da autora (2018).

Compreender a estrutura socioeconômica das famílias dos alunos beneficiários converte-se em um instrumento de grande relevância ao levantamento de pistas favoráveis à compreensão do cenário estudado. Dentre as profissões da figura da mãe, os alunos apresentaram profissionais como: a Zeladora, Merendeira, Professora, Secretária, Lavradora, Secretária do lar e Autônoma. Porém, há uma

predominância na atuação como domésticas, seguido de trabalhos autônomos e no campo da Agricultura Familiar.

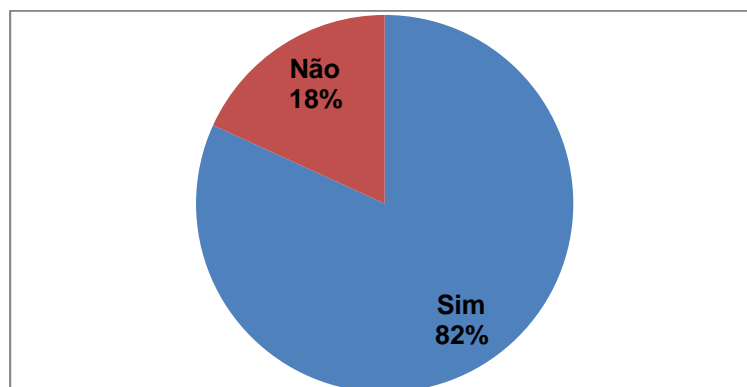
**Gráfico 12: Profissão do Pai.**



Fonte: da autora (2018).

Tratando-se da profissão da figura paterna, temos um destaque para a o Pescador, devido a presença do Rio Tocantins que fortalece o mercado dos pescados, seguido do autônomo, já que a região não apresenta um forte mercado empregatício, e o lavrador, por se tratar de uma região onde a Agricultura Familiar exerce grande influência. Na sequência temos também: Engenheiro Elétrico, Pintor, Moto Taxista, Pedreiro, Motorista e uma parcela considerável de pais desempregados, o que é agravado pela baixa escolarização e pela escassez de oferta de emprego.

**Gráfico 13: Cena de violência já presenciada.**



Fonte: da autora (2018).

A família tem recebido atenção especial no direcionamento dados aos projetos de educação musical, pois, informações como o alto índice de violência doméstica exposto no Gráfico 13, tem levado os projetos a buscarem parcerias e estratégias para reverter os quadros de vulnerabilidade e/ou marginalização dos alunos, promovendo a inserção, por meio da música, a uma vida plena e digna.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desta pesquisa, ao ter como objetivo responder perguntas frequentes entre os alunos que estudam o ensino da música, e para isso fomos pesquisar professores que utilizam a música como método de ensino na sala de aula

Conseqüentemente precisamos analisar também o que pensava os alunos e os seus pais sobre esse ensino, e como a musica ajuda ou interfere na vida dos alunos e de suas famílias.

Podemos constatar a paixão dos professores pelo ensino da música e a preocupação deles com a falta de material necessário para as aulas e quais são as formas encontradas por eles para que essas aulas aconteçam da melhor forma possível. O envolvimento dos professores com as aulas e principalmente com os alunos é um fato que nos chamou muito a atenção, observar os alunos durante as aulas e nos intervalos nos deu a certeza da cumplicidade que existe entre aluno e professor.

Pude observar professores que usam seu tempo no intervalo para jogar damas e dominó com os alunos, e famílias inteiras orgulhosas por ter uma criança em casa que canta em eventos ou toca algum instrumento, crianças que vêm na escola não só um lugar de aprender ler e escrever como pura obrigação, mas também um lugar de orgulho e respeito por sua própria identidade.

Como aluna, já estudei em escolas de formato tradicional de ensino onde só tínhamos contato com professores na sala de aula, sem envolvimento emocional de qualquer tipo, onde não se importavam de onde veio o aluno e nem mesmo para onde eles iriam.

O formato de uma escola aberta dessa nova geração é uma alternativa mas que viável, não só para o professor quem tem mais alternativas e autonomia para elaborar suas aulas como para seus alunos que tem maior participação nas aulas e em quase tudo que acontece na escola.

Esses alunos são valorizados, melhora sua alta estima e se sentem parte integrante da comunidade escolar e com a integração das famílias, principalmente nas apresentações de música, essa integração fica mais visível, porque os projetos buscam essa integração e tenta melhorar esse convívio entre escola e comunidade.

E fato que para essas famílias oriundas de comunidades e com baixa renda não costumam sonhar com um filho cantor ou que toca em bandas, são famílias que

lutam pela sobrevivência e precisam manter seus pés e de seus filhos bem firmes no chão, mas a importância de projetos como esses para as famílias é um ponto incontestável, por isso precisamos apoiar esses projetos e busca parcerias, porque através delas que vamos poder manter nossos jovens fora das ruas, das drogas e violência, para que possam se torne um cidadão adulto autônomo e pensante.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, A. F. A. **Batucando aqui vou trabalhando ali:** os usos da aprendizagem musical em um projeto social em Salvador. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal da Bahia. Orientador: Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dra. Leila Dias. Coorientador: Prof. Dr. Antônio Dias. Escola de Música, 2014.

BRESLER, L. **Traditions and change across the arts:** case studies of arts education. *International Journal of Music Education*, n.27,1996.

DINIS, Z. N; DEL BEN, L. Música na Educação infantil: um mapeamento das práticas e necessidades de professores da rede municipal de ensino de Porto Alegre. **Revista da ABEM, Porto Alegre**, v. 15, 27-37, set. 2006

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** Saberes necessários à prática educativa – São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, V. L. B. **Música e sociedade:** uma perspectiva histórica e uma reflexão aplicada ao ensino superior de música. Porto Alegre, 1987. ABEM, 1992.

LUIZ, M. G. **Ensino de Música.** Entrevista para o programa Notícias Univesp. (14m35s). UNIVESP. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=WYZpF3dDbig>>. Acesso em 25 de outubro de 2018.

PENNA, M. Professores de música nas escolas públicas de ensino fundamental e médio: uma ausência significativa. **Revista da ABEM, Porto Alegre**, V. 7, 7-19, set. 2002.

SKALSKI, Tatiana Reicnak. **A importância da Música nos Anos Iniciais.** Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul - Curso de graduação em Pedagogia Licenciatura, 2010.

YIN, R. K. **Estudo de caso:** planejamento e métodos. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

Esta publicação foi produzida em 2002 pela I.A.E, Palais des Académies, 1, Rue Ducale, 1000 Brussels, Belgium e pela I.B.E., P.O. Box 199, 1211 Geneva 20, Switzerland



## APÊNDICES

### Apêndice 01: Questionário dirigido aos professores.

- Seu nome:
- E formado? Em que e onde? E á quanto tempo?
- Como começou sua paixão por música?
- O que te levou a dar aula de música?
- Como são essas aulas?
- Como e a receptividade dos alunos?
- Qual a sua maior dificuldade em trabalhar com a música?
- Como sanava essa dificuldade?
- O que a escola fez para ajudar a resolver essas dificuldades?
- O que pensam os pais de alunos sobre as aulas de música?
- Eles costumam incentivar seus filhos nesse aprendizado?
- Sobre o seu projeto, a idéia surgiu de onde?
- Como fez para executá-lo?
- Vou precisar dos dados da escola onde vc trabalhava com o projeto, assim como o número de alunos e a faixa etária dos mesmos.
- A partir de agora você pode falar do que você deseja, fique a vontade para acrescentar qualquer coisa.

**Fonte:** da autora (2018)

**Apêndice 02:** Questionário Sócio – Musical Utilizado Com os Alunos**A. Interesse**

- Porque você quer aprender música?
- Você pensa em se tornar músico profissional?
- Você vê a música como opção de profissão?
- Tem algum artista que você gostaria de ser igual?

**B. História**

- Qual a sua idade?
- Em que bairro você mora?
- Quais instrumentos você possui?
- Qual o tipo de música você gosta de ouvir?
- É a primeira vez que tenta aprender música?
- Quais instrumentos você já toca?
- Qual o tipo de música que mais toca em sua casa?
- Qual o tipo de música que mais toca em seu bairro?
- Alguém em sua família toca algum instrumento?
- Alguém lhe estimula a torna-se músico?
- Você já desenvolveu ou desenvolve alguma atividade musical remunerada?
- Você trabalha ou já trabalhou alguma vez em meio aos estudos?
- Você já repetiu o ano alguma vez? Quantas?
- Qual a profissão de seus pais?
- Já viu alguma cena de violência próxima a sua casa ou da sua escola?

**C. Futuro**

- Qual a importância da Música para você?
- Como você se sente ao tocar seu instrumento?
- Qual a profissão que você deseja ter?

**Fonte:** Brasil (2014), adaptado pela autora (2018).

## ANEXOS

**Anexo 01:** Quadro cronológico dos documentos oficiais que tratam da Arte/Música na Educação Básica brasileira.

Período/Ano		Nomenclatura	Definições	Principais características
Império	1854	Decreto nº 1.331	Institui o ensino de música nas escolas do Município da corte (Rio de Janeiro)	Divisão da disciplina em: “noções de música” e “exercícios de canto”.
República velha	1890	Decreto nº 981 “Reforma Benjamim Constant”	Pontua conteúdos de música para o ensino primário e secundário; Professor específico de música.	Conteúdos baseados na música erudita, solfejos e leitura e escrita musical.
Era Vargas	1931	Decreto nº 19.890 “Reforma Francisco Campos”	Marca o retorno da música ao ensino secundário; Três primeiros anos do curso fundamental.	Foco na prática do canto orfeônico; Fundação da Superintendência de Educação Musical e Artística (SEMA)
	1934	Decreto nº 24.794	Determina o ensino do canto orfeônico para todos os estabelecimentos dependentes do Ministério da Educação e da Saúde. Criação do Curso Normal de Canto Orfeônico.	Canto orfeônico como meio de “formação moral e intelectual” e de desenvolvimento do “sentimento patriótico do povo”
	1942	Decreto nº 4.993	Criação do Conservatório Nacional de Canto Orfeônico; Tem abrangência nacional.	Formação de profissionais para atuação com o canto orfeônico.
República nova	1946	“Leis orgânicas” Decreto-Lei nº 8.529	Mantém a obrigatoriedade do canto orfeônico para o ensino primário.	Ensino primário (7 a 12 anos) e ensino supletivo (adolescentes e adultos)
	1946	Decreto-Lei nº 8.530	Ensino Normal (Formação de docentes para as escolas primárias); Dividido em: Regente de primário e professor de primário.	Música presente em todas as séries do Ensino Normal nas disciplinas de “canto orfeônico” e “música e canto”
	1946	Decreto-Lei nº 9.494	Curso de especialização para ministrar a disciplina de canto orfeônico. Cursos de preparação e cursos de músico-artífice.	Curso com duração de 2 anos realizados nos conservatórios de canto orfeônico em vários lugares do país.

	1961	Decreto nº 51.215	Normas para a educação musical nos jardins de infância, escolas pré-primárias, primárias, secundárias e normais.	Abrangência nacional; Música presente em todas as séries; Fornecimento de matérias bibliográfico e instrumentos musicais.
	1961	Lei: 4.024 1ª Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.	Generaliza o ensino de artes como “atividade complementar de iniciação artística”; Abrange todos os níveis de ensino.	Muitas vezes é confundida como a lei que substituiu o canto orfeônico pela educação musical; Primeira Lei de alcance nacional.
Regime militar	1971	Lei: 5692/71	Estabelece a Educação Artística como obrigatória; Voltada para o ensino de 1º e 2º grau, altera determinações da LDB de 1961.	Ensino de arte polivalente, contemplando Artes Plásticas, Música e Artes Cênicas. Oferecimento do ensino público gratuito por 8 anos.
	1973	Parecer CFE nº 1284/73 Resolução o CFE nº 23/73	Institui o curso de Licenciatura em Educação Artística; Estabelece normas para este curso.	Licenciatura de 1º grau (curta) e licenciatura plena com habilitação em Artes Cênicas, Artes Plásticas, Música e Desenho.
	1977	Parecer CFE nº 540/77	Trata da prática da Educação Artística na escola centrada em aspectos subjetivos; Menciona a Música entre as linguagens artísticas.	Comenta que o ensino da música limitado ao canto e a teoria musical não atendem as expectativas do novo contexto da Educação Artística.
Nova República	1996	LDB 9.394/ 96	Definições sobre organização e diversos aspectos em todos os níveis da Educação Básica; “Ensino de Arte” como componente curricular obrigatório nos diversos níveis da Educação Básica.	Continua garantindo o espaço das artes na escola de forma ambígua e aberta a diversas interpretações.



1997 1998 999	Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN)	Orientações curriculares para as diversas áreas de conhecimento presentes na Educação Básica; Não têm caráter obrigatório; Divididos por níveis de ensino: Educação Infantil (RCNEI), Ensino Fundamental (PCN) E Ensino médio (PCN).	Aborda objetivos e conteúdos, critérios e orientações de avaliação e orientações didáticas; A Arte está presente nos documentos de todos os Níveis de Ensino através das diversas linguagens: Teatro, Artes Visuais, Música e Dança.
2004	Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Música.	Transformação das licenciaturas plenas em Educação artística com habilitação em música para a licenciatura em música.	Formação específica que contribui para uma abordagem mais aprofundada dos objetivos e conteúdos.
2008	Lei 11.769/08	A música como conteúdo obrigatório, mas não exclusivo do "Ensino de Arte".	Conquista da área de música ainda em fase de implantação e consolidação; Cada sistema educacional
2013	Diretrizes nacionais para a operacionalização do ensino de música na Educação Básica	Orientações às instituições educacionais quanto à operacionalização do ensino de música na Educação Básica.	Foi aprovada no dia 4 de dezembro de 2013, mas ainda não homologada.

Fonte: Fernandes (2016).